



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**Licenciatura em Geografia  
População, Ambiente e Desenvolvimento**

Projeto de Fim do Curso

**Distrito de Chinde como um polo de atividades económicas: Fatores socioeconómicos e naturais atrativos e repulsores da população**

**Discente:** Ramadane Abdul Cadar Salé

**Orientador:**

Boaventura Cau, PhD

Maputo

Novembro de 2023

RAMADANE ABDUL CADAR SALÉ

**Distrito de Chinde como um polo de atividades económicas: Fatores socioeconómicos e naturais atrativos e repulsores da população**

Este Projeto de fim do curso é apresentado como requisito para obtenção do grau de licenciado em Geografia pela Universidade Eduardo Mondlane - UEM

Orientador: Boaventura Cau, PhD

Maputo, Novembro de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me ter dado saúde em toda a minha caminhada acadêmica e por me ter brindado com colegas de trincheira maravilhosos.

Agradeço ao meu orientador Dr. Boaventura Cau pela atenção, compreensão e pela dedicação do seu escasso tempo na supervisão do meu projeto de pesquisa. Endereço também o meu agradecimento a todos os docentes do curso de geografia da Universidade Eduardo Mondlane.

A minha esposa Gilda, companheira majestosa que tanto deu-me forças para não desistir, vai o meu muito obrigado.

## **RESUMO**

As migrações são motivadas por fatores como a pobreza, desigualdades socioeconómicas, conflitos militares, desastres naturais entre outros, estes podem ser agrupados em naturais e socioeconómicos, juntos mas não necessariamente de forma combinada, influenciam na repulsão ou atração da população. Este projeto visa analisar os fatores socioeconómicos e naturais atrativos e repulsores da população no Distrito de Chinde. O desenvolvimento do mesmo vai envolver variáveis quantitativas e qualitativas, o projeto conta com uma abordagem mista e com vista a sua materialização, será necessária a aplicação de alguns métodos científicos, explicados em detalhe no capítulo da metodologia.

A relevância científica deste estudo deve-se ao facto do mesmo abordar a temática dos padrões de ocupação populacional dos espaços e a relação desses padrões com a natureza dos lugares, integrando também a demografia que consoante o problema em causa estuda a existência de dois tipos de distribuição populacional, os vazios e as concentrações humanas. Do ponto de vista socioeconómico é de se esperar que o projeto contribua para uma melhor compreensão dos fatores socioeconómicos e naturais atrativos e repulsores da população em uma determinada área.

## ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO .....	7
2.	PROBLEMA.....	8
2.1.	Indícios da falta de investimento .....	8
3.	HIPÓTESES .....	9
4.	OBJETIVOS .....	9
	Objetivo geral: .....	9
	Objetivos específicos: .....	9
5.	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
5.1.	Fatores de repulsão.....	10
5.2.	Fatores de atração nas cidades .....	11
5.3.	Fatores de atração nas zonas costeiras .....	11
5.4.	Elementos que Chinde detém que podem ser fatores de atração .....	12
6.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
7.	LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	15
7.1.	Características físicas e naturais .....	16
7.1.1.	Geologia e relevo .....	16
7.1.2.	Clima.....	16
7.1.3.	Solos.....	16
7.1.4.	Hidrografia.....	16
7.1.5.	Características socioeconómicas.....	16
8.	METODOLOGIA .....	17
9.	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES .....	20
10.	RECURSOS .....	20
11.	BIBLIOGRAFIA .....	21

## **ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS**

CENACARTA	- Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção
IDEPA	- Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca e Aquacultura
INE	- Instituto Nacional de Estatística
MAE	- Ministério de Administração Estatal
MEF	- Ministério da Economia e Finanças
MITADER	- Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui um projeto de pesquisa que visa abordar sobre os fatores naturais e socioeconómicos que influenciam na repulsão da população no distrito de Chinde levando-a a buscar outros lugares para se fixar, ao mesmo tempo visa explorar as potencialidades do distrito e as causas do não aproveitamento delas.

Em Moçambique e quase toda a África subsaariana as migrações são motivadas por fatores diversos mas existem os que mais se destacam, tais são os casos da pobreza, desigualdades socioeconómicas, conflitos militares, desastres naturais entre outros (Sigolini & Souza, 2021). Mas o principal motor destes movimentos migratórios são as desigualdades regionais (Santos, Alison, Carvalho & Machado, 2010).

Estas desigualdades levam a população a procurar locais mais dinâmicos e de maior desenvolvimento socioeconómico (Lisboa, 2009). Existem outros fatores regionais que afetam a decisão de migrar: clima, oferta de serviços de utilidade pública, estabilidade das instituições e credibilidade no pleno funcionamento do governo (Bastos, Marioni, Beraldo, & Saldanha., s.d.).

É preciso perceber se os fatores atrativos ou repulsivos observados em outros pontos existem e se tem o mesmo papel na repulsão ou atração da população no distrito de Chinde. É com base nos fundamentos acima referenciados que a presente pesquisa tem como foco aprofundar o entendimento sobre os fatores naturais e socioeconómicos responsáveis pela repulsão ou evasão populacional em áreas geográficas, com enfoque no distrito de Chinde.

## **2. PROBLEMA**

Existem territórios que apresentam características próprias de repulsão da população devido a diferentes fatores, a precariedade é tida na maior parte dos debates como um fator repulsivo da população fazendo com que haja um menor interesse da população em se estabilizar em um determinado local (MEF & MITADER, 2015). Os fatores de repulsão estão associados ao ponto de partida e constituídos de uma série de aspetos que tornam mais difícil a vida neste local, fazendo assim com que as pessoas pensem em migrar (Lisboa, 2009).

O distrito de Chinde não se tem beneficiado de investimentos significativos, a pequena indústria local está virada para pesca, carpintaria e artesanato. Mas nem sempre foi assim, no passado o distrito acolheu a Sena Sugar States, uma refinaria de açúcar de grande porte, mas após a destruição da fábrica de Açúcar do Luabo o distrito ficou sem atividade industrial de grande porte, o que naturalmente comprometeu o desenvolvimento socioeconómico e teve impactos na capacidade de retenção da população no distrito (MAE, 2005).

O papel do investimento económico na dinâmica das migrações em Chinde ainda carece de estudos mais aprofundados. Este estudo ganha a sua relevância científica no campo da geografia na medida em que aborda a temática dos padrões de ocupação populacional dos espaços e a relação desses padrões com a natureza dos lugares, integrando também a demografia que consoante o problema em causa estuda a existência de dois tipos de distribuição populacional (os grandes vazios humanos e as grandes concentrações humanas). Do ponto de vista social é de se esperar que o projeto contribua para uma melhor compreensão dos fatores socioeconómicos e naturais atrativos e repulsores da população em uma determinada área.

### **2.1. Indícios da falta de investimento**

Uma das principais limitações ao desenvolvimento do distrito é a acessibilidade, o acesso a vila e a algumas ilhas que compõem o distrito implica horas de navegação uma vez que não existem ligações entre os postos administrativos ou para outros distritos porque encontram-se em péssimas condições de transitabilidade, para o sector da agricultura figuram como principais obstáculos a degradação e abandono de regadios e a deficiente capacidade de escoamento de produtos agrícolas e pecuários (MEF & MITADER, 2015). O sector do turismo tem o seu potencial barrado por uma forte pressão (desmatamento) sobre o mangal e sobre as pradarias arborizadas existentes na zona

terminal do Rio Zambeze, o que resulta na sua degradação e na erosão hídrica costeira, além destas limitações o distrito conta com um comércio local desorganizado, escassa oferta e dificuldades de abastecimento de água potável e energia elétrica (ibid).

Segundo Ministério das Pescas (2011) o coqueiro figura entre uma das poucas culturas de rendimento no Distrito de Chinde, constituindo dessa forma a principal fonte de receitas para as famílias, que se ocupam com o plantio dos palmares. Ainda de acordo com esta fonte, a maior limitação destes agricultores é produzir excedentes em quantidades satisfatórias, por conta das adversidades impostas pela natureza, aliadas a fraca fertilidade dos solos, falta de sementes e agricultura não mecanizada.

### **3. HIPÓTESES**

- A falta de investimento e o subaproveitamento das potencialidades do distrito de Chinde funcionam como fatores de repulsão da população.

### **4. OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral:**

- Analisar os fatores socioeconómicos e naturais atrativos e repulsores da população do Distrito de Chinde

#### **Objetivos específicos:**

- Descrever os fatores atrativos e repulsores da população no distrito de Chinde;
- Relacionar o padrão de distribuição populacional aos fatores naturais e socioeconómicos;
- Identificar as potencialidades do distrito e os respetivos constrangimentos.

## **5. REVISÃO DE LITERATURA**

Rocha-Trindade (1995) defende que os processos migratórios encontram-se intimamente ligados à distribuição desigual dos fatores de produção, esses fatores afetam a direção e a magnitude dos fluxos migratórios: o trabalhador desloca-se quando está numa situação caracterizada por escassez de capital, falta de trabalho e, implicitamente, baixos salários, para outros locais em que o capital e as remunerações são elevadas, mas onde o trabalho torna-se escasso. Assim a tese de Rocha-Trindade pressupõe que os trabalhadores procurem as oportunidades de emprego que lhes proporcionem a maior remuneração.

No exemplo do Brasil, o histórico de migrações esteve sempre associado aos aspetos naturais e as heterogeneidades económicas, a busca por locais mais desenvolvidos esteve sempre associada aos desequilíbrios económicos e espaciais, fazendo desta forma com que a população buscasse sempre por áreas mais interligadas e dinâmicas (Lisboa, 2009). Lisboa avança dizendo que estes desequilíbrios acabam servindo de mecanismo de transferência do excedente demográfico de uma região que é incapaz de absorver-la (repulsão) para outras regiões mais ricas em oportunidades económicas (atração).

Bastos (2012) acrescenta que existem outros fatores que influenciam na decisão de migrar, tal é o caso da qualidade dos postos de trabalho, condições de habitação, qualidade das infraestruturas, condições naturais, oferta de serviços públicos e a credibilidade no bom funcionamento das instituições do Governo.

### **5.1. Fatores de repulsão**

Os fatores de repulsão estão associados ao ponto de partida e constituídos de uma série de aspetos que tornam mais difícil a vida neste local, fazendo assim com que as pessoas pensem em migrar (Lisboa, 2009). Em Moçambique as áreas de repulsão (na maioria rurais) são caracterizadas por um cenário socioeconómico predominantemente precário que se manifesta na dificuldade de acesso a mercados, deficiências nas vias de acesso e transporte, o que por sua vez vai ter impactos negativos no escoamento e preço dos produtos, do outro lado existe também a crescente exposição aos desastres naturais decorrentes das mudanças climáticas que transformam a agricultura e pecuária em atividades de risco (Feijó & Raimundo, 2018). Os mesmos autores acrescentam que

este quadro perpetua a frustração, a pobreza, a insegurança alimentar e sobretudo o desejo de migrar.

## **5.2. Fatores de atração nas cidades**

As áreas geográficas atrativas em Moçambique são caracterizadas pela presença de infraestruturas, serviços centrais de administração do Estado, condições favoráveis de investimento, geração de emprego e desenvolvimento de atividades económicas ainda que do tipo informal, tal é o caso da Capital Maputo que se beneficia igualmente da proximidade com infraestruturas industriais de médio e grande porte da Machava, Matola e Beleluane (Feijó, 2017).

Cidades como Nacala-Porto, em virtude das condições geográficas do porto de águas profundas e localização geográfica estratégica são por padrão locais de intenso investimento e consequentemente centros de atração de jovens em busca de novas oportunidades de trabalho, esta atração não é só de pessoas mas também de necessidades que precisam ser supridas através do fornecimento de serviços e produtos, portanto é um ciclo retroativo que vai arrastando pessoas para estas áreas (Ibid).

## **5.3. Fatores de atração nas zonas costeiras**

Segundo Baia (1998), a maior parte da população moçambicana vive em regiões costeiras e na sua maioria é pobre. A atração humana em zonas próximas a costa é explicada pela existência de portos, atividade agrícola e de forma complementar a pesca (Magaroto, Costa & Masaneti, 2021).

De acordo com Júnior (2017), as regiões costeiras, por apresentarem as condições acima mencionadas, possuem condições favoráveis a expansão populacional e espacial, assim também como para as migrações de populações.

A dinâmica de uma região depende muito da existência de atributos como rios, sendo este, a par da floresta, um dos principais atributos geográficos para a existência de sobrevivência em uma região (Carmo & Costa, 2021). Deltas e estuários são por costume compostos de mosaicos diferenciados, lagoas, mangais, dunas, praias, pântanos permanentes ou inundados sazonalmente, e como corolário deste potencial ecológico, social e económico, zonas como o Delta do Zambeze observam uma crescente migração da população oriunda de zonas interiores do país (Maueua, Cossa, Mulhovo & Pereira, 2007).

Estes autores avançam dizendo que o trunfo destas regiões são os seus solos altamente férteis e produtivos, abundancia de recursos florestais usados para produzir carvão, usados na construção de casas e também pela abundancia de recursos pesqueiros. Assim, os deltas (por serem locais com rios e próximos das águas do mar) revelam-se ser um bom local para a subsistência das famílias desprovidas de recursos, nesses locais as famílias podem desenvolver atividades como a agricultura, pesca e ainda tem acesso as terras desocupadas.

O Distrito de Chinde conta com uma rede hidrográfica abundante, que é usada pela população para os diversos fins, entre eles a navegação fluvial e atividade de pesca (Ministério das Pescas & IDEPA, 2011).

Só para melhor compreender o grau de atração populacional das zonas costeiras, estima-se que a densidade nas zonas costeiras pode atingir a fasquia dos 120 habitantes por Km<sup>2</sup>, contra a média de 2 habitantes por km<sup>2</sup> a nível nacional (Hoguana, 2007). Segundo este autor, entre as principais razões de atração da população para as zonas costeiras podemos encontrar: fácil acesso aos recursos básicos para a sobrevivência, serviços e indústrias operando em áreas como turismo, comércio e portos. Nestas zonas é onde encontramos também atividades económicas como pesca, produção de energia, agricultura praticada nas margens dos rios e mais recentemente a exploração de gás e petróleo (Maueua, Cossa, Mulhovo & Pereira, 2007).

#### **5.4. Elementos que Chinde detém que podem ser fatores de atração**

No distrito de Chinde figuram entre as principais potencialidades as terras húmidas, o relevo plano, os solos arenosos e as excelentes condições para o cultivo de arroz, gergelim e hortícolas. A disponibilidade de pastagem natural confere ao distrito boas condições para criar animais de pequeno e grande porte em regime extensivo nomeadamente bovinos, caprinos, suínos bem como aves, Chinde conta também com a abundância de pescado com elevado valor comercial, a localização do distrito de Chinde no Delta do Zambeze lhe confere elevadas potencialidades para o turismo, a indústria extrativa também tem grande potencial, relacionado a extração de areias pesadas (MEF & MITADER, 2015).

## 6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O grosso dos trabalhos que existem sobre migrações tratam apenas de migrações internacionais mas segundo Santos, Alison, Carvalho e Machado (2010) os conceitos e as abordagens podem na maioria dos casos se aplicar para as migrações internas.

Sob a influência da teoria econômica clássica, os modelos de atração-repulsão sobre o comportamento migratório relacionam-se intimamente com as teorias do mercado de trabalho (Uebel & Pauli, sd). As migrações costumam figurar como o lado visível de fenômenos invisíveis, elas aparecem muitas vezes como a superfície agitada de correntes subterrâneas (Correia & Pagamunici, 2016).

A distribuição da população no espaço físico não é aleatória, ela segue uma determinada lógica associada aos fatores naturais, sociais, econômicos, históricos e culturais (Fernando, 2001). O fator repulsão está associado ao local de origem, isto é, um contexto não satisfatório (econômico e/ou social) que impele o indivíduo a migrar. Na escolha do local de destino estaria o fator atração, que preenche as condições ausentes no local de origem (Ghuzi, 2012).

A teoria dos Polos de Crescimento segundo Perroux defende que o crescimento não ocorre em todos os locais ao mesmo tempo, mas sim em pontos específicos por meio da ação de um agente principal (indústria-chave), que atua sobre sua área de influência (Júnior, Alves & Morais, 2016). A teoria de Perroux ganha relevância nesse estudo pela sua aplicabilidade no caso do distrito de Chinde. Segundo (Coraggio, 1972 apud Júnior, 2015) a ideia original dos polos seria a de impulsionar o desenvolvimento onde ele não aparecesse espontaneamente.

De acordo com esta teoria, para a obtenção de efeitos atrativos, rápidos e significativos num polo econômico, deve se canalizar os esforços para o desenvolvimento da agricultura, devido aos seus efeitos significativos sobre a empregabilidade e a renda, os benefícios do desenvolvimento agrícola são mais notáveis se esse desenvolvimento for acompanhado de outros serviços como eletrificação, oferta de água, armazéns, portos, transporte, saúde, educação, assistência e extensão rural, acesso ao crédito e estabelecimento de preços mínimos (Souza, 2005).

Um dos melhores indicadores de capacidade de atração de uma localidade é o seu nível de terceirização, quando esse nível aumenta, a área de influência também aumenta, isto é, quanto maiores as relações de troca de mercadorias e serviços de uma localidade, maior a extensão de sua área de influência (Barbosa, Santos, Luz & Oliveira, 2018).

Ravenstein, cujos trabalhos são considerados pioneiros nos estudos sobre migração, analisou os dados dos Censos 1871 e 1881 na Inglaterra e fez algumas constatações, entre elas ele observou que tanto a população assim como as atividades económicas estão distribuídas de forma desigual, fazendo com que haja regiões de excedente e outras de escassez de mão-de-obra, o que levaria a existência de áreas de dispersão (repulsão) e áreas de absorção (atração) (Santos, Alison, Carvalho, & Machado, 2010).

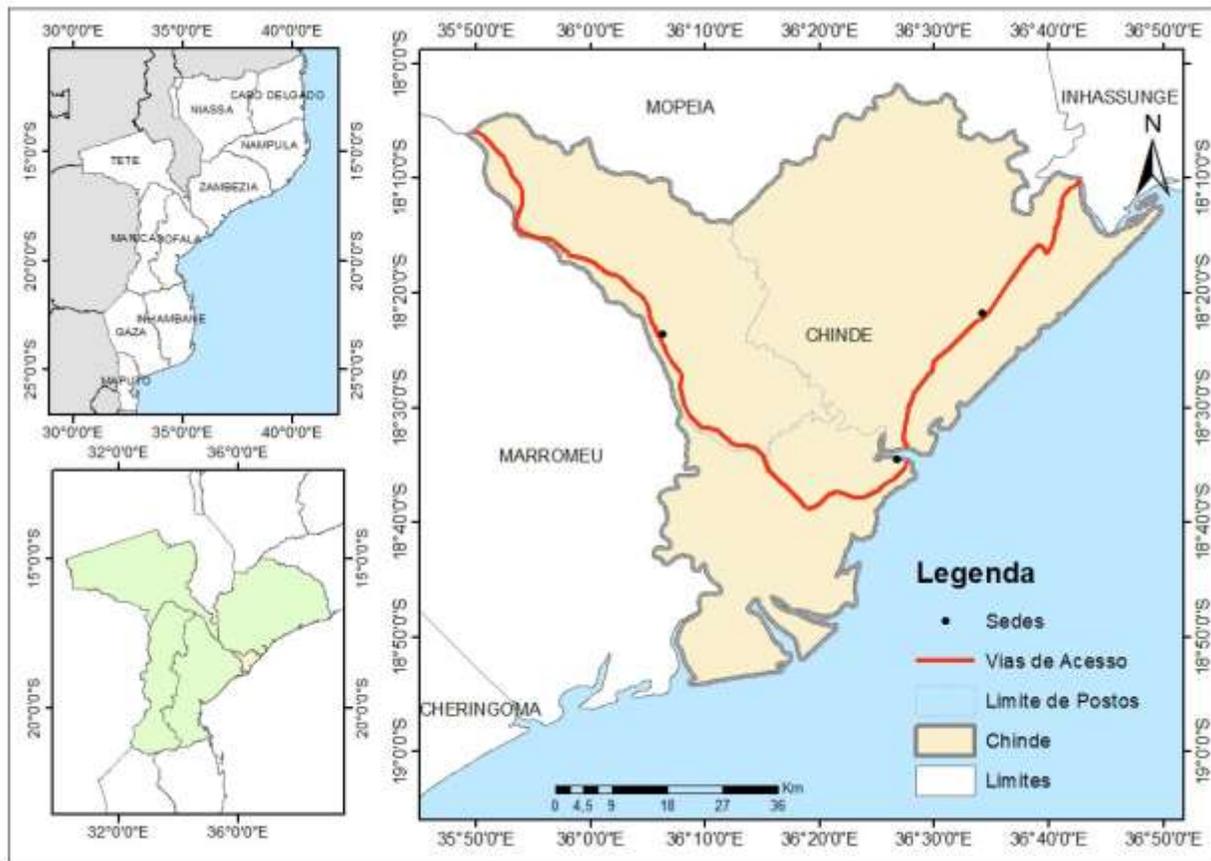
Este modelo de fatores *push-pull* antagoniza duas regiões com níveis de desenvolvimento socioeconómico distintos, neste caso a noção intuitiva de *push* encaixa-se ao local de partida do migrante e remete-nos a ideia de que o contexto social e económico desse lugar é desolador, empurrando dessa forma as pessoas para outras áreas, e por sua vez a noção de *pull* descreve o ponto de chegada onde o contexto social e económico consegue na medida do possível satisfazer as necessidades do migrante, oferecendo condições inexistentes no ponto de partida (Nolasco, 2016).

Bastos, Marioni, Beraldo, & Saldanha (s.d.) dizem que desta forma, as trocas migratórias motivadas pela heterogeneidade socioeconómica acabam funcionando como um mecanismo de transferência geográfica do excedente demográfico de uma área que se vê incapaz de absorvê-lo (repulsão) em sua estrutura social e económica para outras regiões que tenham uma estrutura social e económica urbano-industrial mais desenvolvida (atração). Nolasco (2016) acrescenta que tanto o modelo *push* assim como *pull* pode funcionar sozinho de forma isolada, isto é, para haver repulsão não precisa haver atração em outra área porque há áreas que por si só são precárias e os seus indivíduos mesmo que não sejam atraídos por outras áreas, sentem-se impelidos a sair.

## 7. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O distrito de Chinde está inserido na bacia hidrográfica do rio Zambeze e localiza-se na zona da foz, o mesmo conta com uma superfície de 4.351 Km<sup>2</sup>, pelo facto de se localizar no delta do Zambeze e ser atravessado por muitos rios, o distrito é constituído por ilhas e ilhotas, está situado no sul da província da Zambézia, a Sul, Sudoeste e Sudeste é limitado pelo Rio Zambeze, a Este é limitado pelo Oceano Índico, a Norte e Nordeste é limitado pelos distritos de Inhassunge e a Noroeste é limitado pelo distrito de Mopeia.

**Figura 1.** Mapa de localização Do Distrito de Chinde



**Fonte:** Elaborado a partir da Base Cartográfica do CENACARTA

## **7.1. Características físicas e naturais**

A caracterização físico-natural que se segue é feita com base em duas obras (MAE, 2005; MEF & MITADER, 2015).

### **7.1.1. Geologia e relevo**

Relativamente a geologia e relevo, a unidade litológica presente neste distrito é o Fanerozoico que corresponde a quase 100% da área do Distrito e que inclui a era geológica Cenozoico e respetivo período Quaternário (denominada Planície Deltaica Quaternária).

### **7.1.2. Clima**

No que diz respeito ao clima, no distrito de Chinde podem-se diferenciar duas estações climáticas, baseadas na temperatura e precipitação: um verão chuvoso durante o qual o clima é sub-húmido e muito quente, e um inverno seco em que o clima é semiárido e quente, separadas por um curto período de transição.

### **7.1.3. Solos**

Ao nível dos solos, existe um predomínio das argilas vermelhas e plásticas e de areias, a superfície do Distrito de Chinde é homogénea, variando entre as altitudes 0 m e os 100 m, o distrito apresenta uma área de Planície, que integra a planície de inundação do rio Zambeze e seus afluentes, designada de planície deltaica.

### **7.1.4. Hidrografia**

Em relação a hidrografia, o distrito é caracterizado por uma complexa e densa rede hidrográfica, é atravessado por inúmeros rios que correm, em geral, na direção NW-SE, do interior para o Oceano Índico, os rios apresentam, em geral, um regime sazonal, ou seja, têm água corrente durante a estação das chuvas, com exceção do rio Zambeze, cujo regime é permanente e em alguns cursos, oferece condições de navegabilidade.

### **7.1.5. Características socioeconómicas**

O distrito de Chinde tem uma **população** de 85 408 habitantes, maioritariamente feminina (52.3%). O total da população se distribui por uma área de 3 125 km<sup>2</sup>, o que coloca a densidade populacional em cerca de 27 habitantes por quilómetro quadrado (INE, 2018). A população é jovem e de matriz rural, ela tem na agricultura a sua **atividade económica** dominante e envolve

quase todos os agregados familiares, o **tipo de habitação** comum é a palhota com pavimento de terra batida, cobertura de capim e paredes de caniço (MAE, 2005).

Em termos de **infraestruturas e serviços sociais**, o quadro é dramático, segundo (INE, 2018) a cobertura de abastecimento de água abrange 42.5% da população do distrito, os serviços bancários são inexistentes em Chinde, das 55 estradas existentes no distrito, 27 foram classificadas como terciárias e 28 como vicinais, ou seja, o distrito não tem nenhuma estrada primária nem sequer secundária.

Uma das principais limitações ao desenvolvimento do distrito é a acessibilidade, o acesso a Vila e a algumas ilhas que compõem o distrito implica horas de navegação uma vez que não existem ligações entre os postos administrativos ou para outros distritos porque encontram-se em péssimas condições de transitabilidade, para o sector da agricultura figuram como principais obstáculos a degradação e abandono de regadios e a deficiente capacidade de escoamento de produtos agrícolas e pecuários (MEF & MITADER, 2015).

O sector do turismo tem o seu potencial barrado por uma forte pressão (desmatamento) sobre o mangal e sobre as pradarias arborizadas existentes na zona terminal do Rio Zambeze, o que resulta na sua degradação e na erosão hídrica costeira, além destas limitações o distrito conta com um comércio local desorganizado, escassa oferta e dificuldades de abastecimento de água potável e energia elétrica (ibid).

O estado avançado de degradação da maior parte das vias, aliado a localização e características físico-naturais, a navegação fluvial constitui uma grande alternativa para entrada e saída de pessoas e bens para o distrito de Chinde (Ministério das Pescas & IDEPA, 2011).

## **8. METODOLOGIA**

O desenvolvimento deste projeto vai envolver tanto variáveis numéricas assim como variáveis não numéricas, por isso o projeto conta com uma abordagem mista, isto é, serão analisados dados quantitativos e qualitativos. Com vista a sua materialização, será necessária a aplicação de alguns métodos científicos. A seguir será mencionando cada método e a forma como ele poderá ser útil na concretização do projeto.

O primeiro método é a revisão bibliográfica que permitirá numa fase inicial consultar outras fontes e ter bases para dar seguimento ao trabalho. Esta revisão envolve várias fontes secundárias encontradas maioritariamente através de buscas na internet. O método estatístico poderá auxiliar na análise dos dados quantitativos sobre a população, para a obtenção desses dados será usado como base o Censo geral de 2017 e a consulta dos serviços distritais.

Serão usados dados sociodemográficos da população e através do método estatístico será possível trabalhar indicadores como taxas de crescimento da população, variações em termos percentuais e absolutos da população, densidade da população usando como base os censos de 2017 e sempre que necessário o censo de 2007 também. A análise consiste na apresentação dos dados em tabelas de frequência e na construção de gráficos que tornem prático o processo de leitura da informação.

Será necessário aplicar igualmente o método de observação direta para uma descrição dos fatores naturais e socioeconómicos de pontos previamente selecionados para fins de exemplificação, tal é o caso das condições de navegabilidade, infraestruturas de serviços, meios de transporte, tipo de habitação, atividades económicas e outros, vale dizer que esta observação será apoiada também na revisão de outros trabalhos.

Pelo facto desta pesquisa tratar de um fenómeno social, será aplicada também uma abordagem qualitativa. Neste projeto será empregada a entrevista semi-estruturada por ser uma das técnicas mais apropriadas em pesquisas com abordagem qualitativa, pois ela é mais livre e pouco estruturada. Quando ao tipo de pergunta, os questionários vão contemplar tanto perguntas abertas assim como fechadas.

O trabalho vai também fazer uso dos dados primários, estes apresentam ligação direta com o fenómeno analisados, isto é, são coletados exclusivamente para uma pesquisa específica (Richardson, 1999).

Será aplicada a amostragem por saturação, que segundo Fontanella, Ricas e Turato (2008:17) é “a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados”.

Isto quer dizer que o incremento dos entrevistados pode não melhorar a compreensão do problema que se quer explorar. Nesses casos ao se aperceber que novos participantes na entrevista não acrescentam novas informações, o investigador pode optar por interromper as entrevistas. Conforme indicado por Richardson (1999), a validade da pesquisa com abordagem qualitativa não tem que ver com o tamanho da amostra, mas sim com a profundidade da investigação.

As entrevistas serão conduzidas aos moradores do distrito de Chinde de ambos sexos com idade igual ou superior a 17 anos, o propósito é captar jovens e adultos. Os jovens são escolhidos por compor a faixa etária mais suscetível a migrar, portanto, entrevistados desta faixa etária poderão fornecer informações fulcrais a pesquisa sobre o que os motiva a ficar ou deixar o distrito. Os adultos por sua vez poderão trazer ao estudo, a sua percepção do fenómeno migração no distrito de Chinde ao longo dos anos. Em função das respostas que vão sendo dadas, o pesquisador poderá acrescentar outras perguntas que não estejam no guião a fim de aprofundar ainda mais o entendimento do fenómeno. Para fins de análise, será aplicada a análise de conteúdo, as informações colhidas nas entrevistas serão codificadas para facilitar o manuseio e também a sua interpretação.

## 9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A primeira etapa compreende a revisão de literatura e simultânea obtenção de dados secundários, a revisão de literatura será contínua. Será levada a cabo uma visita ao campo para a recolha de dados primários e também para a descrição mais precisa, realista e atualizada das condições naturais e sociais do distrito. Depois do trabalho de campo inicia o trabalho de gabinete que compreende a análise de dados e elaboração do trabalho final. Espera-se que o trabalho dure 3 meses (Janeiro, Fevereiro e Março de 2024).

**Tabela 1.** Cronograma de atividades

<b>Etapas do trabalho</b>	<b>Janeiro de 2024</b>	<b>Fevereiro de 2024</b>	<b>Março de 2024</b>
Revisão de literatura	■	■	■
Recolha de dados	■		
Visita ao campo		■	
Análise de dados			■
Elaboração do trabalho			■

## 10. RECURSOS

Para a execução deste projeto alguns recursos serão imprescindíveis, custos de reprodução de documentos e visitas ao distrito, alojamento, alimentação entre outros que são mencionados na tabela abaixo. Prevê-se que estes itens custem aproximadamente 66 mil Meticais.

**Tabela 2.** Recursos

<b>Recursos</b>	<b>Custo (metical)</b>
Reprodução de documentos e material para tomar notas	5,000
Visita ao campo	16,000
Alojamento	10,000
Alimentação	15,000
Deslocação no campo	10,000
Imprevistos	10,000
<b>Total</b>	<b>66,000</b>

## 11. BIBLIOGRAFIA

- Baia, A. H. (1998). Para uma análise da degradação da floresta de mangal: o caso de Nhangau. Maputo: UEM.
- Barbosa, G., Santos, R., Luz, R., & Oliveira, N. (Março de 2018). Polos econômicos do Tocantins: Uma proposta de regionalização espacial. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 15, pp. 90-99.
- Bastos, S., Marioni, L., Beraldo, A., & Saldanha, R. (s.d.). Atração, repulsão ou rotatividade: Análise do padrão migratório em Minas Gerais
- Bastos, S. (2012). Repulsão ou rotatividade: análise do padrão migratório em Minas Gerais. Brasil.
- Carmo, M. B., & Costa, S. M. (2021). Tipologias urbanas para as pequenas idades do delta do Rio Amazonas: Uma proposição de categorização. *Revista Política e Planejamento Regional*, 440-459.
- Cigolini, A. A., & Souza, M. V. (2021). Teorias migratórias e a realidade contemporânea dos movimentos migratórios. *Revista Geografar*, pp. 182-199.
- Correa, M. G., & Pagamunici, A. (2016). Principais causas e consequências da migração recente de nordestinos para o Município de Tuneiras do Oeste – PR. Paraná.
- Feijó, J. (2017) O efeito hipnótico da capital – factores de êxodo rural e de atracção de Maputo in João Feijó (Org.) *Movimentos migratórios e relações ruralurbano - estudos de caso em Moçambique*. Maputo: Alcance Editores, pp. 136-185.
- Feijó, J. (2018). Investimentos económicos, assimetrias sócio-espaciais e movimentos migratórios. In Feijó, J., Raimundo, I. (2018) *Movimentos migratórios para áreas de concentração de grandes projectos*. Publifix. Moçambique.
- Fernando, A. (2001). Análise da distribuição da população do distrito de Búzi. Maputo: UEM.

- Fontanella, B., Ricas, J., & Turato, E. R. (Janeiro de 2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Saude Publica*, 17-27.
- GhuzI, J. (2012). Migração interna: o estudo do fenômeno no município de jacuizinho (RS). Florianópolis: UFSC.
- Hoguane, A. M. (2007). Perfil diagnóstico da zona costeira de Moçambique. *Gestão costeira integrada*, 70-82.
- Junior, A., Alves, D., & Morais, R. (2016, Outubro 17-22). A teoria dos polos de crescimento de Perroux: uma revisão sistemática. XIV Mostra de iniciação científica.
- Junior, C. A. (2017). Estudo da Dinâmica da Erosão dos Solos em Mugogoda Posto Administrativo de Maquival Distrito de Quelimane. Quelimane: UEM.
- Junior, R. (2015). Teoria dos polos de desenvolvimento e geografia crítica: uma aproximação das considerações de Milton Santos. Foz do Iguaçu: UNILA.
- Lisboa, S. (2009). Os fatores determinantes dos novos movimentos migratórios. *Revista Ponto de Vista*, 82-96.
- MAE. (2005). Perfil do districto de Chinde, Província da Zambézia. Maputo: República de Moçambique.
- Magaroto, M. G., Costa, M. F., & Masanet, E. (2021). Crescimento urbano em zonas costeiras: análise comparada da praia de Boa Viagem (Brasil) e da praia da Rocha (Portugal). *Cadernos de Estudos Sociais*.
- Maueua, Cossa, Mulhovo, & Pereira. (2007). Vulnerabilidade climatica nas zonas costeira. Maputo.
- MEF & MITADER. (2015). Perfil ambiental distrital de Chinde.
- Ministerio das Pescas, M. d., & IDEPA. (2011). Actualização de zonas potenciais para aquacultura marinha em Moçambique. IDEPA.
- Nolasco, C. (2016). Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias. Coimbra.
- Richardson, R. J. (1999). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.

- Rocha-Trindade, M. B. Sociologia das migrações. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- Santos, M., Alison, B., Carvalho, J., & Machado, C. (2010). Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias. Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG.
- Souza, N. (Jan-Jul de 2005). Teoria dos pólos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. *Análise*, pp. 87-112.
- Uebel, R. R., & Pauli, R. I. (s.d.). Elementos teórico-econômicos para a análise de processos migratórios.